

Assunto: LIGAÇÃO POVO - M.F.A.

Doc. 8  
Questão  
MFA

1. INTRODUÇÃO
2. CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE ORGANIZAÇÃO
3. ORGANIZAÇÃO POPULAR
4. ORGANIZAÇÃO DA CONSTRUÇÃO ECONÔMICA
5. ORGANIZAÇÃO DE DEFESA DA REVOLUÇÃO
6. POLITICA INTERNA E DINAMIZAÇÃO EXTERNA DO M.F.A.

## 1. INTRODUÇÃO

A aliança POVO-MFA tem sido uma realidade constante do processo revolucionário até ao momento presente. A acção libertadora do 25 de Abril, continuada por todo um conjunto de atitudes do MFA e dos partidos políticos progressistas e pelas medidas de carácter político, económico e social postas em prática, tem permitido manter um nível elevado de coesão POVO-MFA. No entanto, a manutenção, consolidação e reforço da aliança POVO-MFA passa necessariamente pela satisfação das aspirações mais profundas e das necessidades mais prementes das classes desfavorecidas. É dentro do âmbito de uma Revolução Sócio-cultural, pelo aproveitamento de todas as potencialidades de civis e militares e nos campos humano, técnico e material que se mobilizará decisivamente todo o Povo para a Revolução. Só a consolidação da aliança POVO-MFA, que está em desenvolvimento, criará as condições para que o binómio motor do processo revolucionário português se consolide de forma a prosseguir a sua missão histórica.

Por outro lado, e ainda na intenção de apoiar a mobilização do POVO para a Revolução, é necessário que às massas trabalhadoras sejam reconhecidas condições de participação na direcção do processo revolucionário, o que passa pelo fomento, apoio e institucionalização das organizações populares democráticas e unitárias.

Só neste quadro se concretizará correctamente esta realidade fundamental, a aliança POVO-MFA, de modo a transformá-la num instrumento efectivo de DEFESA E DINAMIZAÇÃO DA REVOLUÇÃO em curso.

A DEFESA E DINAMIZAÇÃO DA REVOLUÇÃO, na sua actual fase, passam pela realização das seguintes tarefas:

1. Fomentar a participação revolucionária das massas no sentido de criarem e desenvolverem agrupamentos unitários na perspectiva da implantação de verdadeiros órgãos do poder popular.
2. Defender a Revolução dos ataques das forças reaccionárias através de uma consciencialização perfeita das exigências do processo e da criação de organismos de defesa das populações e das unidades de produção.
3. Vencer a batalha da economia que passa pela liquidação do poder económico dos monopólios e latifúndios, por uma definição das formas de controle dos meios de produção pelos trabalhadores, por uma definição dos sectores prioritários de desenvolvimento, definição de uma política económica em cada um desses sectores, etc; em suma pelo avanço no campo da planificação da construção da economia socialista.
4. Progressiva transformação do aparelho de Estado através da participação organizada das massas populares a todos os níveis, conduzindo a que através de uma coordenação eficaz o produto do trabalho nacional seja posto ao serviço das massas trabalhadoras.

Não se pretende ignorar os partidos, nem militarizar o Povo. Pretende-se antes ajudar a criação de organizações unitárias de massas que no momento actual, superem as acções divisionistas de certas forças partidárias e chamem a si as tarefas concretas de Defesa da Revolução. Esclarece-se que a Revolução se defende com a consolidação das conquistas alcançadas através da organização, vigilância, trabalho e disciplina das massas populares e com os avanços efectivos na direcção da construção da sociedade socialista.

Como conclusão sugere-se os seguintes esquemas organizativos, cujo conjunto global se designará por ESTRUTURA PARA A CONSTRUÇÃO DO SOCIALISMO.

## 2. CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE ORGANIZAÇÃO

Ao apresentarem os seguintes projectos organizativos, não se pretende que estes sejam formas acabadas de organização, mas sim esquemas que permitam ser os guias para a acção prática a desenvolver pelo MFA e forças progressistas.

Eles assentam em experiências organizativas em curso em zonas de vanguarda, pelo que representam a base prática essencial à laboração da linha teórica deste Tema.

Consideramos que as organizações populares são na realidade o resultado das experiências associativas das massas com vistas à resolução dos seus problemas concretos e representam o amadurecimento das mesmas no sentido de que as massas conquistem realmente o poder político e económico.

A realidade do processo histórico no nosso País revela que o MFA é um factor fundamental no avanço da Revolução. Ele em conjunto com as forças políticas revolucionárias serão os grandes impulsionadores e a vanguarda política das massas trabalhadoras na construção da sociedade socialista.

Nesta perspectiva é justo que consideremos o papel dinamizador que o MFA possa ter junto das organizações populares, conjuntamente com as forças políticas revolucionárias, mas é importante salientar que a organização popular deve evoluir harmoniosamente e livre de tutelas, partindo da própria capacidade criadora das massas trabalhadoras de forma a evitar que as vanguardas se isolem se burocratizem, e deste modo perdendo-se de vista, que a implantação do socialismo consiste essencialmente na conquista do poder político e económico por parte das massas trabalhadoras organizadas.

Os esquemas organizativos que a seguir se apresentam, como já referimos, devem ser encarados como elementos de estudo e baseia-se em organizações já existentes em regiões de larga implantação operária e amplas tradições de luta antifascista.

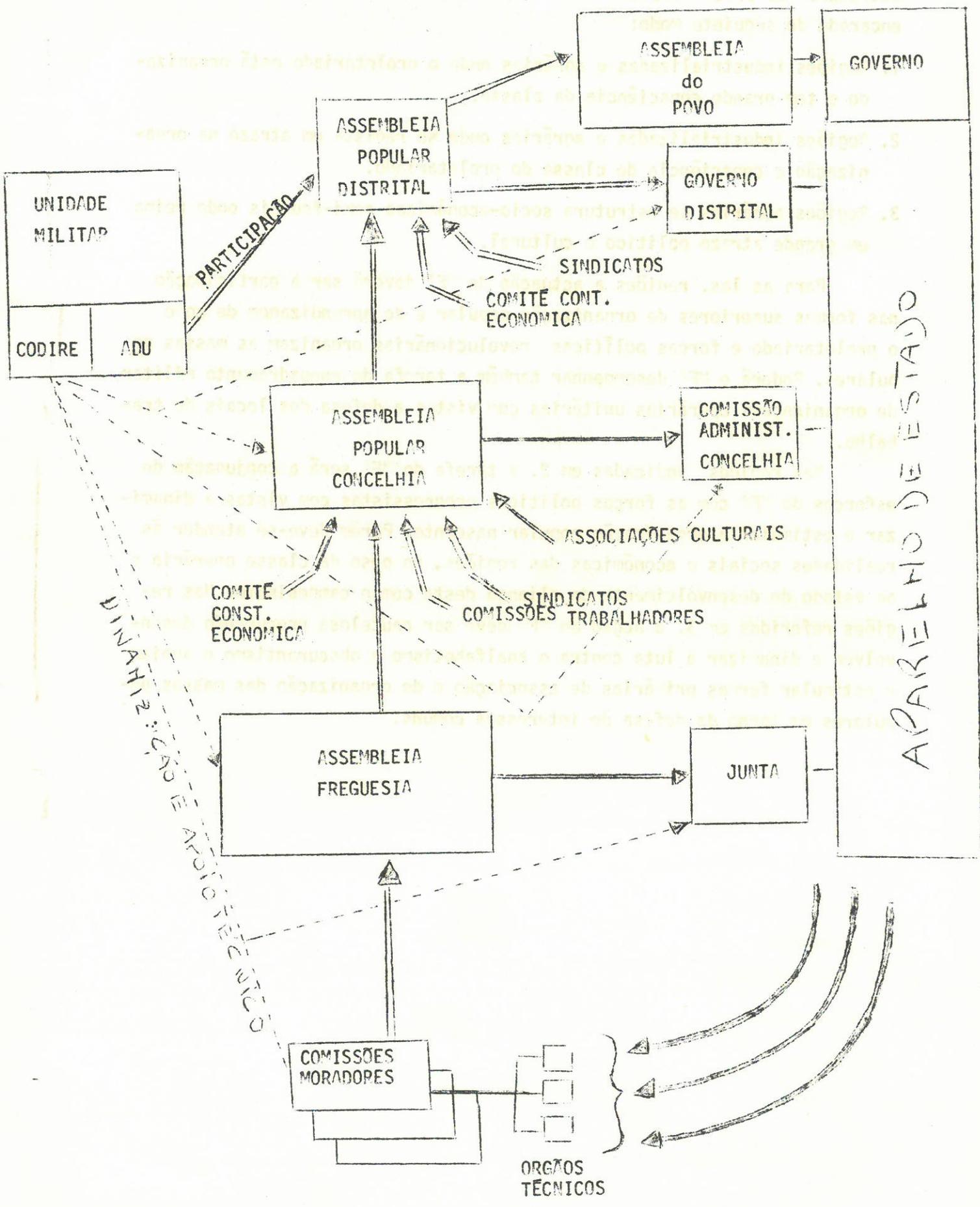
Porém a realidade exige que se definam prioridades na edificação da estrutura do poder popular. Assim a realidade política do país pode ser encarada do seguinte modo:

1. Regiões industrializadas e agrárias onde o proletariado está organizado e tem grande consciência da classe.
2. Regiões industrializadas e agrárias onde se regista um atraso na organização e consciência de classe do proletariado.
3. Regiões agrárias de estrutura socio-económicas semi-feudais onde reina um grande atraso político e cultural.

Para as 1as. regiões a actuação do MFA deverá ser a participação nas formas superiores de organização popular e de aprendizagem de como o proletariado e forças políticas revolucionárias organizam as massas populares. Poderá o MFA desempenhar também a tarefa de enquadramento militar de organizações operárias unitárias com vistas a defesa dos locais de trabalho.

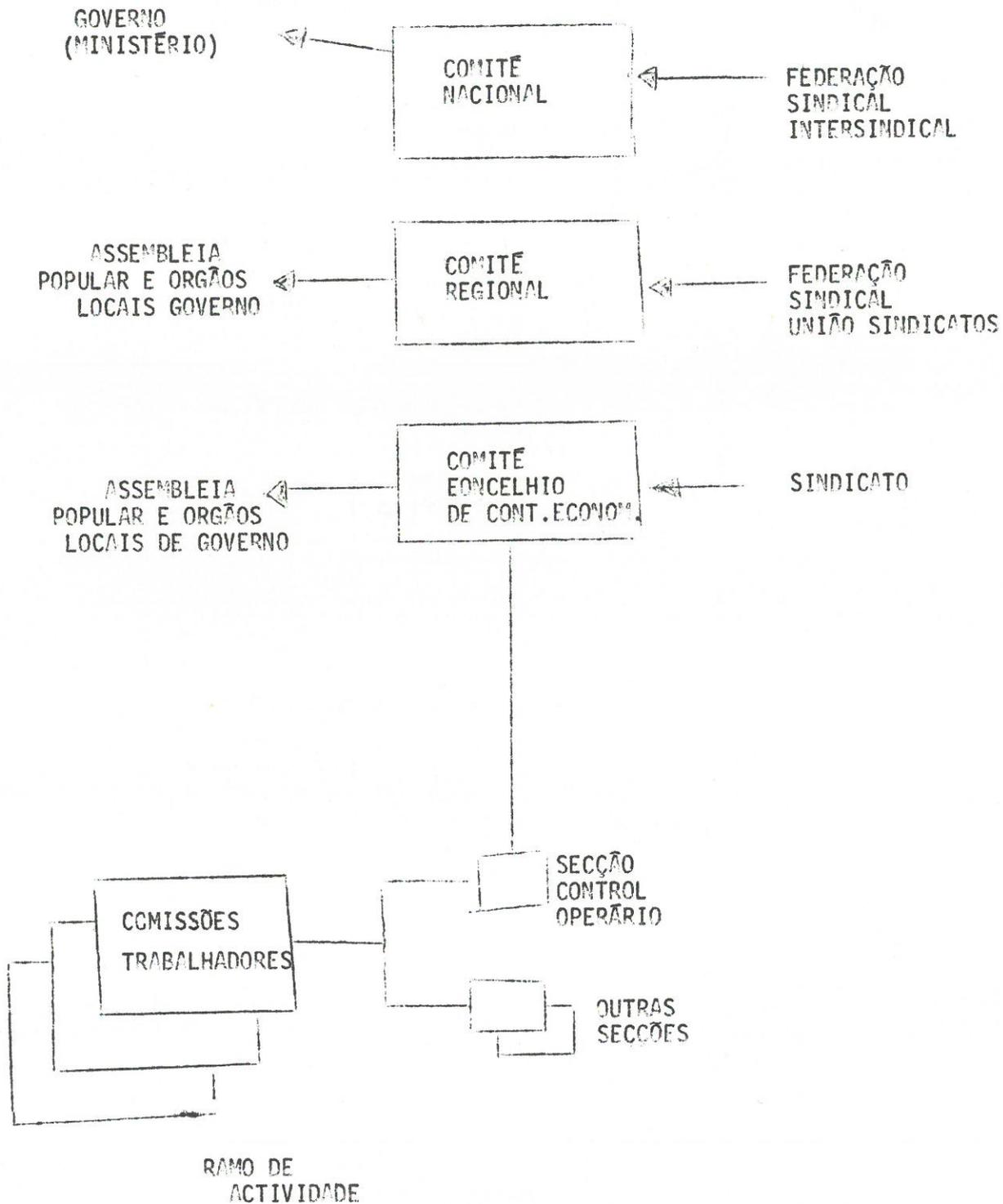
Nas regiões indicadas em 2. a tarefa do MFA será a conjugação de esforços do MFA com as forças políticas progressistas com vistas a dinamizar e estimular a organização popular nascente. Porém deve-se atender às realidades sociais e económicas das regiões, ao peso da classe operária e ao estado de desenvolvimento da aliança desta com o campesinato. Nas regiões referidas em 3. a acção do MFA deve ser cautelosa procurando desenvolver e dinamizar a luta contra o analfabetismo e obscurantismo e apoiar e estimular formas primárias de associação e de organização das massas populares em torno da defesa de interesses comuns.

3. ORGANIZAÇÃO POPULAR

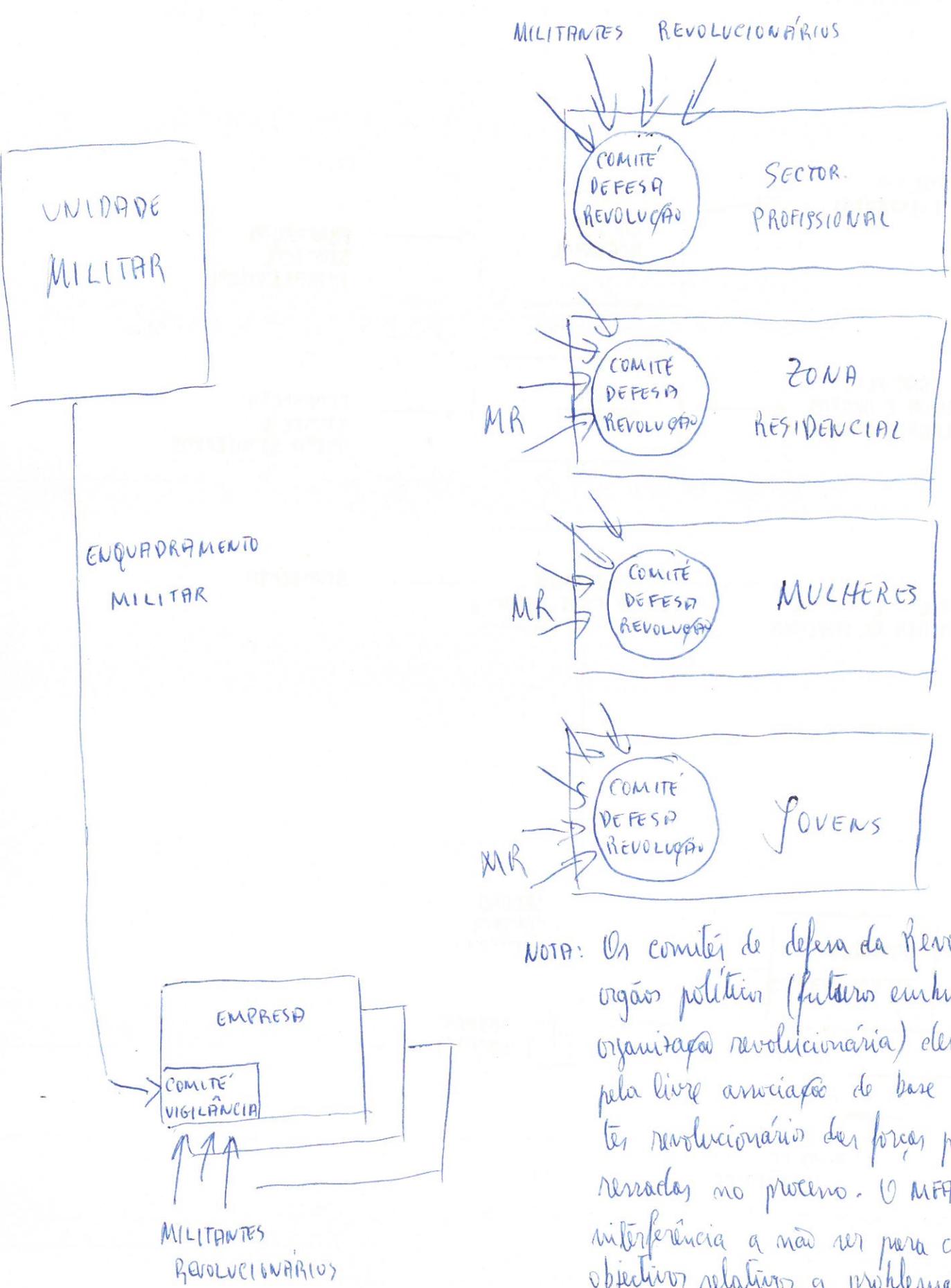


#### 4. ORGANIZAÇÃO DA CONSTRUÇÃO ECONOMICA

A aplicação deste esquema é relativo a regiões de grande concentração industrial.



# 5. ORGANIZAÇÃO DEFESA DA REVOLUÇÃO



NOTA: Os comitês de defesa da Revolução são órgãos políticos (futuros embriões de uma organização revolucionária) devem aparecer pela livre associação de base dos militantes revolucionários das forças políticas militantes no processo. O MFA não deve ter interferência a não ser para contactar com objectivos relativos a problemas concretos

## 6. POLITICA INTERNA DO MFA

Para que o MFA seja capaz de levar a cabo as tarefas propostas é necessário que se organize internamente a fim de responder de usar modo eficaz. Essa política é já hoje em dia posta em prática, mas alguns factores negativos continuam a subsistir.

Vistas as questões em geral poderemos dizer que é necessário:

1. Unificar na 5a.Divisão do E.M.G.F.A. os esforços da CODICE GABINETE DE DINAMIZAÇÃO E CENTRO SOCIOLOGIA.
2. Instalar a nível das regiões militares secções regionais CODIRE e dos Gabinetes.
3. Estruturar nas unidades uma secção dinamização externa, assembleia de unidade e secção dinamização interna.